



6ª Feira Mineira de Iniciação Científica

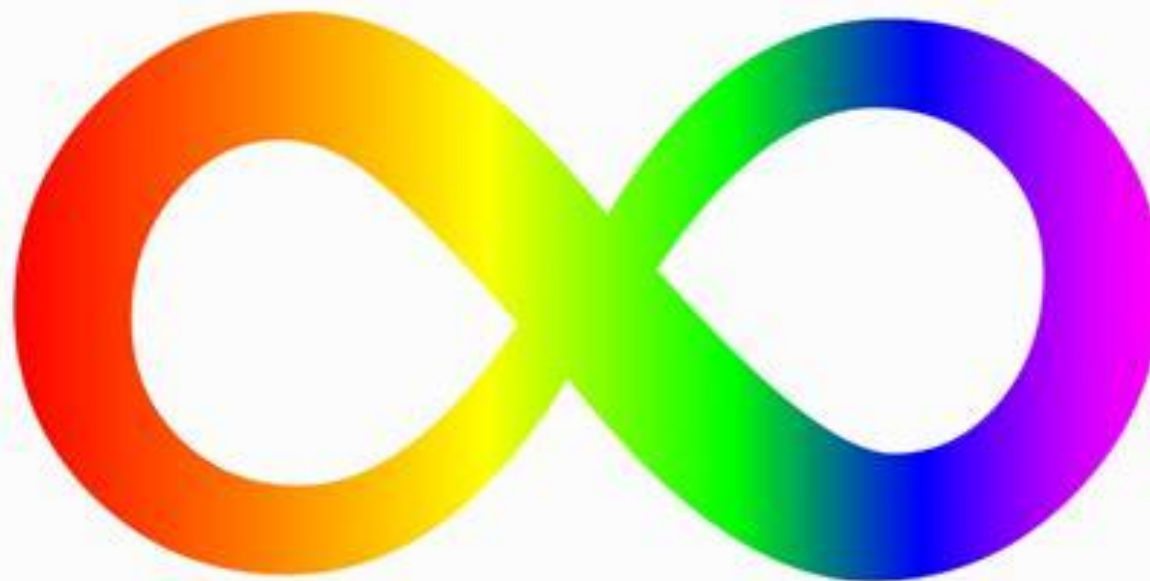


De 12 a 26 de novembro de 2022

HUMANAS
FEMIC JOVEM

Laura Mariano da Silva
Cornélio Schwambach
Colégio Bom Jesus
Curitiba, Paraná, Brasil

Omissão da mulher autista na pesquisa; motivos, efeitos e soluções



felixschreave@gmail.com

Apresentação



- O surgimento de pesquisas sobre autismo em mulheres é um assunto que ganha força nos últimos anos, e o estereótipo da existência ou predominância de autismo em homens é cada vez mais desmantelado em favor de uma visão equitária de como autismo se manifesta dependendo do gênero. Mas mesmo com as atualizações acadêmicas, o conhecimento popular sobre autismo não acompanhou essa mudança. Como melhor auxiliar mulheres que são diagnosticadas como autistas? E como lhes dar seu devido lugar na história do autismo depois de tanto tempo omitidas dela?

Objetivos



- O objetivo geral do projeto é analisar o motivo da exclusão da mulher autista da pesquisa, e seus efeitos no conhecimento dos dias de hoje sobre autismo.
- Os objetivos específicos consistem numa revisão completa da história do autismo, propostas de apoio á mulheres autistas que se alinham com suas experiências únicas, e refletir sobre a necessidade de mudança de paradigma sobre mulheres autistas.

Metodologia



- A metodologia utilizada conforme Gil, 2008 é classificada em exploratória considerando os objetivos e de caráter bibliográfico e pesquisa-ação considerando os procedimentos. Revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. Neste artigo optou-se pela revisão narrativa. A revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações.

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



- O artigo contribui para a sociedade ao trazer á luz um tema obscuro, mas extremamente importante. Não apenas falando sobre mulheres autistas, mas também sobre os preconceitos únicos que pessoas com várias experiências marginalizadas sofrem, e que as isolam.
- A origem do trabalho se origina das próprias experiências da autora, uma mulher autista, que sempre se sentiu inerentemente “errada” por ser autista mas não ter apoio nem maneiras saudáveis de lidar com seus traços e com o capacitismo da sociedade atual. A intenção da autora é trazer esse conhecimento de uma maneira acessível, provocar autoquestionamentos e trazer uma visão mais acolhedora para deficiência.

Criatividade e inovação



- A inovação do artigo consiste numa revisão total da história do autismo, desde sua origem como um sintoma de esquizofrenia infantil para uma deficiência neurodesenvolvimental. Também elabora uma necessidade de mudança de ponto de vista sobre o autismo de um ponto de vista único.

Considerações finais



- A história sobre o autismo demonstra que os meninos sempre foram priorizados nos estudos, e isso pode explicar o pouco conhecimento que se tem sobre autismo em meninas. Provavelmente a falta de desenvolvimento científico fez com que vários estereótipos fossem criados. Muitos aspectos além do pouco conhecimento científico beiram o preconceito em relação às mulheres, e isso retardou o conhecimento sobre meninas autistas.

Agradecimentos ao prof. Cornélio, por não desistir do meu potencial por 3 anos.

Agradecimentos á minha irmã Júlia, que foi a primeira da família ao fazer iniciação científica.



6ª Feira Mineira de Iniciação Científica
De 12 a 26 de novembro de 2022

Realização

Apoiadores

